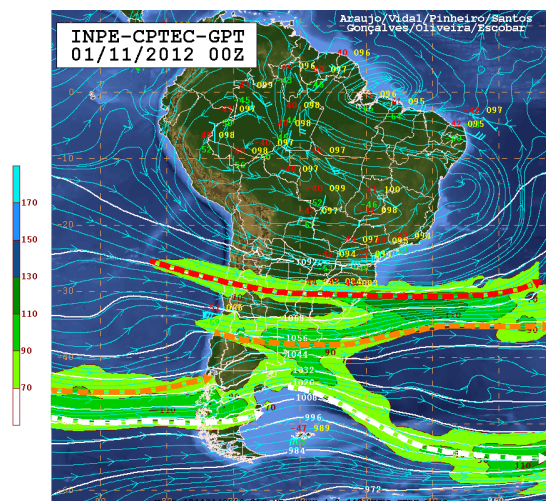


Análise Sinótica

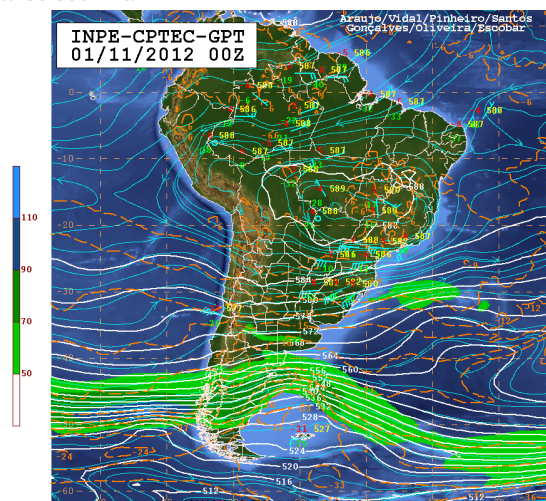
01 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



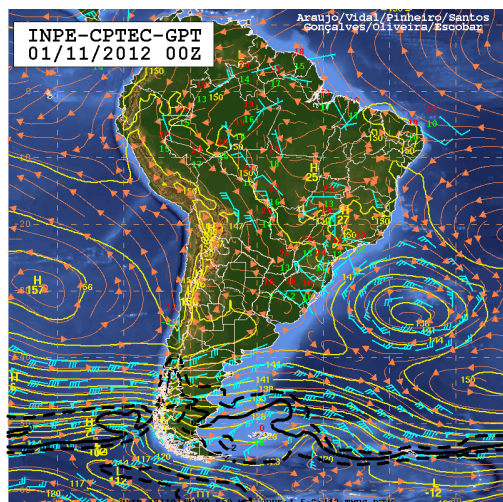
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 01/11/2012, observa-se uma ampla circulação anticiclônica atuando sobre o centro-norte do continente. Os ventos mais fortes em altitude se restringem ao sul do paralelo 25S, onde atua o Jato Subtropical (JST) se estendendo de forma zonal entre o Pacífico, norte da Argentina e RS. No Atlântico Sudoeste, o JST se intensifica e se acopla ao ramo norte do Jato Polar, ambos sustentando uma onda frontal em superfície (ver análise de superfície). No sul do continente, percebe-se a presença de um cavado de pequena amplitude, que tem um sinal do ramo sul do Jato Polar e está associado com o deslocamento de uma frente fria.

Análise 500 hPa



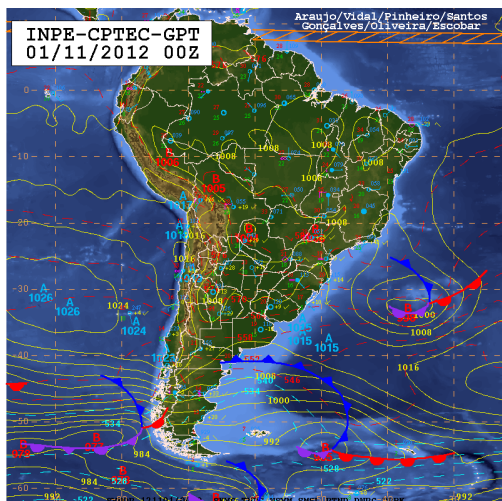
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 01/11/2012, nota-se o reflexo do anticiclone observado em altitude sobre o interior do continente. Este circulação aquece a atmosfera devido à compressão adiabática, e por isso tem sido responsável pela onda de calor observada nos últimos dias sobre parte do Brasil. Ontem São Paulo registrou a maior temperatura do ano (36,6C na estação do Mirante de Santana-INMET) e a terceira maior da série (1979-2012). Várias localidades do Sudeste e Centro-Oeste registraram valores extremos de temperatura, resultando no rápido desenvolvimento da convecção e a formação de tempestades severas em algumas localidades (vide imagem de satélite). Ao sul de 30S observa-se um escoamento mais baroclínico, devido o maior gradiente da altura geopotencial. No sul do continente aparece uma zona ainda mais baroclínica, com um cavado associado a um sistema frontal em superfície. No Atlântico, é possível notar um vórtice ciclônico de fraca intensidade, ao sul do centro de baixa pressão superfície.

Análise 850 hPa



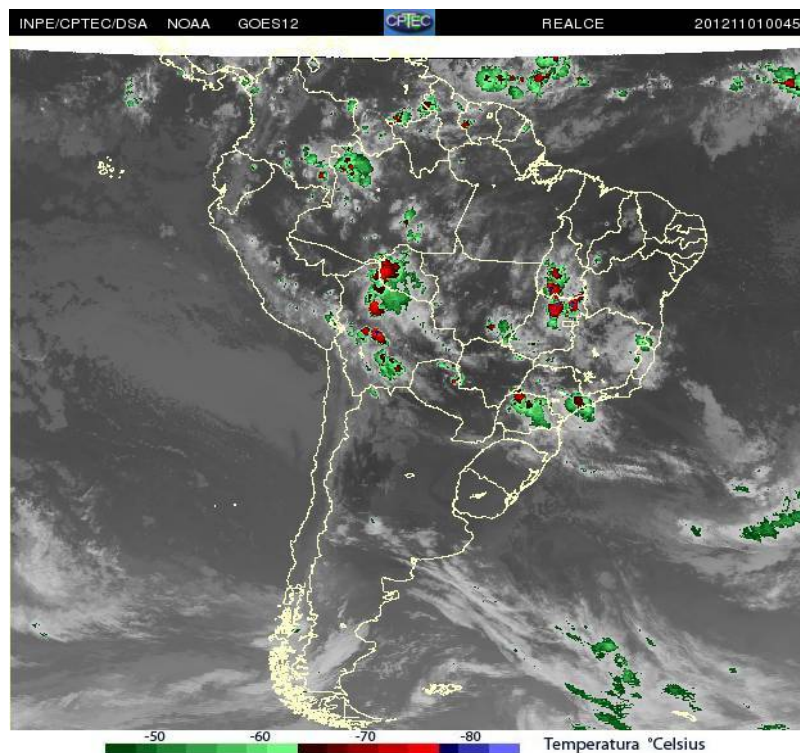
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 01/11/2012, observa-se um centro de baixa pressão bastante intenso no Atlântico, associado a um ciclone extratropical. É interessante notar que embora intenso, este ciclone não permite organizar a convergência dos ventos sobre o interior do continente, onde não se observa uma área convectiva preferencial. Nota-se a confluência entre um cavado de onda curta sobre o norte da Argentina e o fluxo de noroeste mais ao norte, que ajudou a alimentar a convecção sobre parte do Paraguai e sul do MS (ver sequência de imagens de satélite). No centro da Argentina atua uma circulação anticiclônica, enquanto que mais ao sul o escoamento é predominantemente de oeste.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira (01/11), observa-se um ciclone extratropical ocluso sobre o Oceano Atlântico, com núcleo de baixa pressão de 998 hPa, posicionado em torno de 33S/37W. Um sistema frontal atua sobre as Províncias de Río Negro e Buenos Aires, na Argentina, e segue pelo Atlântico até uma baixa pressão de 985 hPa, em 54S/49W. Outros sistemas transientes atuam ao sul de 20S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo ao leste de 10W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1026 hPa em torno de 31S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09N/12N sobre o Pacífico e entre 07N/09N no Atlântico.

Satélite



01 November 2012 - 00Z

Previsão

Esta quinta-feira (01/11) o padrão de circulação entre a troposfera média e alta continuará anticiclônico com características dinâmicas, de forma que inibe dinamicamente a instabilidade no interior do país. Entretanto, esta época do ano a termodinâmica já é bem intensa e por si só gera movimentos atmosféricos, que geram instabilidade, principalmente no período da tarde, por causa do aquecimento diurno. Em parte do centro-sul do país, a instabilidade é reforçada pela atuação das correntes de jato e pelo escoamento predominantemente zonal, onde qualquer onda curta instabilizará. Nas demais áreas a instabilidade é reforçada pela difluência no escoamento em altitude. Também hoje, o sistema frontal que se formou entre a Argentina, Uruguai e parte do RS (vide análise) avançará pelo oceano até a altura do ES à noite. O anticiclone associado a este sistema avançará principalmente pela costa das Regiões Sul e Sudeste e mudará o padrão de ventos, fazendo com que haja advecção de ar mais úmido e relativamente mais frio. Portanto neste setor haverá nuvens baixas e chance de chuva fraca e isolada, além de amenizar o calor. Na sexta-feira (02/11) o padrão sinótico descrito para a faixa leste das Regiões Sul e Sudeste não deverá mudar muito, apenas o sistema frontal se afastará ainda mais para o oceano, mas alinhará a convergência de umidade em direção ao ES, onde deverá ocorrer chuva. No interior do continente (entre SC, BA e MT) o padrão mudará, o anticiclone perderá força e haverá ondas mais curtas embebidas no escoamento médio. Desta forma, a instabilidade deverá ser reforçada. A partir do sábado (03/11) no leste do país cavados de onda curta entram em fase e se amplificam. Simultaneamente a leste do Sudeste no oceano, os ventos começam a ganhar vortacidade ciclônica, assim se organiza um canal de umidade (Zona de Convergência de Umidade-ZCOU) entre o MT e o ES. Na banda que vai do PR a BA e para o interior do Brasil até o AM, a instabilidade persistirá, com a presença de ondas curtas em 500 hPa e difluência em altitude, além da termodinâmica (principal fator). Entre o domingo e a segunda-feira (03 e 04/11) este cavado amplificado persistirá no leste do Brasil e o centro de baixa pressão se formará, dando continuidade a ZCOU, que terá um pequeno deslocamento para nordeste nos dias em que atuará. Associado a este padrão, os modelos numéricos indicam grandes volumes de chuva entre o sul da BA, ES, norte e leste de MG, se estendendo para o norte e serra do RJ (associado ao deslocamento da ZCOU). Com a formação do sistema de baixa pressão, o anticiclone subtropical ficará mais ao sul de sua posição climatológica (forma um padrão tipo de bloqueio) e ainda favorecerá ventos de sudeste no leste entre RJ e SC. Inclusive, nos dias em que a baixa se forma o gradiente de pressão se intensifica, o que também intensifica a advecção de umidade. Não há diferenças significativas entre os modelos numéricos de previsão de tempo pelas próximas 96 h.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Caroline Vidal

